

MÍDIAS SOCIAIS: POSSIBILIDADES DE DIVULGAÇÃO DA PROFISSÃO DE TERAPIA OCUPACIONAL

Social media: possibilities of disseminating the profession of occupational therapy

Redes sociales: posibilidades de difusión de la profesión de terapia ocupacional

Daniela Tonús

<https://orcid.org/0000-0001-9924-2891>

Universidade Federal de Santa Maria, Departamento de Terapia Ocupacional, Santa Maria, RS, Brasil.

Mileny Avila da Silva Pereira

<https://orcid.org/0000-0002-9858-0597>

Universidade Federal de Santa Maria, Departamento de Terapia Ocupacional, Santa Maria, RS, Brasil.

Resumo: Introdução: Às mídias sociais tem sido uma estratégia cada vez mais utilizada para divulgação de dados e informações. Diante disso, analisaram-se que meios digitais poderiam ser facilitadores para apresentar a profissão de Terapia Ocupacional à sociedade. **Objetivo:** o projeto teve por objetivo identificar a influência das mídias sociais para o conhecimento e reconhecimento da profissão, propagando saberes junto à comunidade. **Métodos:** O estudo se caracterizou em uma abordagem quantitativa exploratória e descritiva. A coleta dos dados foi realizada em dois momentos distintos: primeiro foram elaborados conteúdos para as mídias na plataforma *Blogger*, envolvendo a divulgação dinâmica em redes sociais denominado "Caminhada da Terapia Ocupacional". Em segundo houve uma enquete via mídias possibilitando quantificar de que maneira as mesmas contribuíram para a divulgação e reconhecimento da profissão. O público alvo foram: estudantes de Terapia Ocupacional, profissionais da área da saúde, educação, pacientes, familiares e cuidadores de pacientes e a população. **Resultado:** O estudo no período de 2021 a 2022 atingiu 3.004 pessoas por meio das redes sociais e 18,1 mil visualizações no Instagram, disseminando conhecimentos e destacando a importância da profissão de Terapia Ocupacional para a formação acadêmica e a comunidade. **Conclusão:** Considera-se que iniciativas como essa podem contribuir para que a sociedade conheça e reconheça a importância da profissão, com uma troca mútua de saberes e desconstrução de ideias equivocadas. Desse modo, os resultados da pesquisa afirmam o impacto positivo, constatando que as ações favoreceram o conhecimento da Terapia Ocupacional.

Palavras-chave: Mídias Sociais; Terapia Ocupacional; Disseminação de informação

Abstract: Introduction: Social media has been an increasingly used strategy for disseminating data and information. In view of this, it was analyzed which digital media could be facilitators to present the Occupational Therapy profession to society. **Objective:** the project aimed to identify the influence of social media on knowledge and recognition of the profession, spreading knowledge within the community. **Methods:** The study was characterized by an exploratory and descriptive quantitative approach. Data collection was carried out in two different moments: first, content was prepared for the media on the Blogger platform, involving dynamic dissemination on social networks called "Caminhada da Terapia Ocupacional". Second, there was a survey via the media, making it possible to quantify how they contributed to the dissemination and recognition of the profession. The target audience were: Occupational Therapy students, health professionals, education, patients, family members and caregivers of patients and the population. **Result:** The study from 2021 to 2022 reached 3,004 people through social networks and 18.1 thousand views on Instagram, disseminating knowledge and highlighting the importance of the Occupational Therapy profession for academic training and the community. **Conclusion:** It is considered that initiatives like this can contribute to society knowing and recognizing the importance of the profession, with a mutual exchange of knowledge and deconstruction of mistaken ideas. Thus, the research results affirm the positive impact, noting that the actions favored the knowledge of Occupational Therapy.

Keywords: Social Media; Occupational therapy; dissemination of information

Resumen: Introducción: Las redes sociales han sido una estrategia cada vez más utilizada para la difusión de datos e información. Se analizó qué medios digitales podrían ser facilitadores para presentar la profesión de Terapia Ocupacional a la sociedad. **Objetivo:** el proyecto tuvo como objetivo identificar la influencia de las redes sociales en el conocimiento y reconocimiento de la profesión, difundiendo el conocimiento en la comunidad. **Métodos:** El estudio se caracterizó por un abordaje cuantitativo exploratorio y descriptivo. La recolección de datos se realizó en dos momentos diferentes: Se elaboró contenido para los medios de comunicación en la plataforma Blogger, involucrando una dinámica de difusión en las redes sociales denominada "Caminhada da Terapia Ocupacional". Se realizó una encuesta a través de los medios de comunicación, que permitió cuantificar cómo contribuyeron a la difusión y reconocimiento de la profesión. El público objetivo fueron: Estudiantes de Terapia Ocupacional, profesionales de la salud, educación, pacientes, familiares y cuidadores de pacientes y población. **Resultado:** El estudio 2021-2022 llegó a 3.004 personas en las redes sociales y 18,1 mil visualizaciones en Instagram, difundiendo conocimientos y destacando la importancia de la profesión de Terapia Ocupacional para la formación académica y la comunidad. **Conclusión:** Se considera que iniciativas como esta pueden contribuir a que la sociedad conozca y reconozca la importancia de la profesión, con un mutuo intercambio de conocimientos y deconstrucción de ideas equivocadas. Así, los resultados de la investigación afirman el impacto positivo, constatando que las acciones favorecieron el conocimiento de la Terapia Ocupacional.

Palabras llave: Redes Sociales; Terapia ocupacional; Diseminación de información

Como citar:

Daniela Tonús, D.; Pereira, M. A. S.. (2024). Mídias sociais: possibilidades de divulgação da profissão de terapia ocupacional. Rev. Interinst. Bras. Ter. Ocup. 8(3), 10.47222/2526-3544.rbto61819

1.Introdução

A profissão de Terapia Ocupacional é uma profissão que tem como foco "a utilização terapêutica de ocupações da vida quotidiana com pessoas, grupos ou populações (i.e., o/a cliente) com o objetivo de reforçar ou possibilitar sua participação" (Gomes, Teixeira & Ribeiro, 2021, p. 4). Para Carvalho (2012), a definição de uma profissão deveria ser objetiva e simples, com poucas palavras para que a população em geral pudesse compreender seu papel na sociedade. Para a Terapia Ocupacional essa tarefa torna-se complexa, visto que, ao tentar ser definida, muitas vezes se perde em definições complexas e de difícil compreensão para a maioria das pessoas. Apesar da sua trajetória mundial e Brasileira de mais de 50 anos, a profissão ainda está em processo de reconhecimento pela comunidade em geral e por profissionais como os da saúde e da educação, o que, por vezes, interfere na compreensão a respeito do verdadeiro significado da Terapia Ocupacional.

Conforme Carvalho (2012), mesmo demonstrando crescimento a profissão ainda é desconhecida prejudicando a inserção e a atuação dos terapeutas ocupacionais em locais variados, influenciando na autoestima e identidade profissional. Ainda conforme a autora, um estudo realizado junto a terapeutas ocupacionais atuantes no Sistema Único de Saúde do Rio de Janeiro identificou que em média 24% dos profissionais entrevistados não reconheciam a profissão (Carvalho, 2010). Esses índices indicam que o reconhecimento social da profissão ainda é precário havendo uma estreita relação entre as dificuldades enfrentadas pelos profissionais quanto a identidade profissional e sua compreensão para assim, lutar por maior reconhecimento.

Atualmente, o estado do Rio Grande do Sul conta com uma média de 1137 profissionais, de acordo com estatísticas registradas no Conselho Regional de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (CREFITO 5) de totais de inscrições ativas no Conselho no ano de 2023. Com a criação de novos cursos de Terapia Ocupacional no estado, observa-se uma quantidade maior de profissionais atuando no mercado de trabalho, contudo, ainda é um número reduzido quando comparado a outras profissões como a Fisioterapia por exemplo. Ao longo dos anos os profissionais, buscaram realizar inúmeras ações conjuntas para debater sobre a práxis da profissão como o I Congresso Sul Brasileiro de Terapia Ocupacional em 2018 e 12º. Congresso Brasileiro de Terapia Ocupacional, no qual segundo Oliver, Souto e Nicolau (2018 p. 249):

Esses eventos são oportunidades de debater e acordar posicionamentos e estratégias para fortalecer a profissão em seus compromissos nas diferentes atividades e propostas em que participa. Inclusive porque as disputas por mercado de trabalho e reconhecimento profissional se modificaram nestas últimas décadas. Há embates evidentes com profissionais de áreas de conhecimento na saúde, na assistência social ou na cultura, que reiteram a necessidade de revisão de nossas ações mais corporativas.

Constantinidis e Cunha (2013) afirmam que, para a Terapia Ocupacional a problemática relacionada ao reconhecimento social pode ter relação também com os campos de atuação profissional, uma vez que estes são compostos por uma diversidade de práticas e de discursos. A falta de um repertório comum, da disseminação do conhecimento por meio de ações e de produções científicas da profissão também podem se configurar como influenciadores para alcançar maior reconhecimento. Partindo desse pressuposto, compreende-se a necessidade de seguir estas linhas de pensamentos e ações que fortalecem a Terapia Ocupacional, visando ampliar a disseminação de conhecimentos e compartilhamento de saberes em torno da prática profissional e suas bases epistemológicas como forma de buscar a tessitura do reconhecimento da profissão por meio da comunidade em geral.

Desse modo, o projeto de pesquisa Mídias Sociais: possibilidades de divulgação da profissão de Terapia Ocupacional, surgiu como uma proposta para dar visibilidade a profissão de maneira dinâmica e rápida, sendo intitulado em redes sociais como "Caminhada da Terapia Ocupacional". O artigo tem como objetivo apresentar de que maneira as mídias sociais influenciam na aquisição de conhecimento e divulgação da profissão de Terapia Ocupacional. Além de divulgação de materiais o estudo teve como meta a elaboração de um conteúdo de qualidade, a partir de estudos em artigos, livros e legislações, contribuindo para uma publicação com informações corretas, desconstruindo conceitos errôneos intitulados socialmente. Buscou também analisar quem é o público que acessa as mídias produzidas; descrever de que forma as mídias têm sido úteis; compreender que tipo de mídia é mais aceita é acessada pela população. Do mesmo modo, utilizando-se da inclusão digital, as publicações foram elaboradas considerando um acesso totalmente inclusivo a partir do uso de Língua Brasileira de Sinais (Libras), audiodescrição de imagens, vídeos narrados e legendados e publicações interativas.

2. Metodo

Esse estudo se caracterizou por apresentar uma abordagem quantitativa exploratória e descritiva. Parte-se de uma análise crítica e reflexiva da necessidade de apresentar de quais maneira as mídias sociais influenciam na aquisição de conhecimento e divulgação da profissão de Terapia Ocupacional, uma vez que todas as divulgações no site e redes sociais, alcançaram uma parcela maior da população, pois as plataformas digitais cada vez mais são utilizadas como meio de divulgação de informações variadas, fazendo com que as pessoas busquem consumir neste meio. A coleta dos dados foi realizada em dois momentos: o primeiro, onde foram elaborados conteúdo para mídias sociais por meio da plataforma Blogger, envolvendo a divulgação dinâmica em diferentes redes sociais denominado "Caminhada da Terapia Ocupacional".

Em um segundo momento houve um instrumento respondido por meio de um formulário eletrônico, para que fosse possível quantificar de que maneira as mídias contribuíram para a divulgação e reconhecimento da profissão. Ressalta-se que, o material publicado nas mídias contou com a utilização e produção de vídeos narrados, postagens interativas, audiodescrição de imagens e publicações e Libras, objetivando a inclusão digital para pessoas com deficiências auditivas e visuais. O período de coleta de dados foi de

julho a dezembro de 2022. O público-alvo foram estudantes de Terapia Ocupacional, profissionais da área da saúde, educação, social, pacientes, familiares e cuidadores de pacientes e população em geral.

A análise dos dados quantitativos se deu a partir de gráficos e tabelas. “Os métodos de análise de dados que se traduzem por números podem ser muito úteis na compreensão de diversos problemas educacionais” (GATTI, 2004, p. 113). Além disso, pode-se realizar uma análise do conteúdo referente às perguntas do formulário. Utilizar concomitantemente dois tipos de dados como os quantitativos e qualitativos colaboram para que o estudo possa ser mais rico em detalhes, possibilitando maior compreensão dos fatos e opiniões (GATTI, 2004).

3. Análise e discussão dos dados

Os dados da pesquisa foram coletados no período de 27 de setembro a 29 de dezembro. Após um período de 6 meses realizando a divulgação dos conteúdos em mídias sociais, aplicou-se um questionário eletrônico por meio do Google Forms para que a população pudesse responder alguns questionamentos quanto ao conteúdo disponibilizado. Obtiveram-se 40 respostas advindas de regiões distintas do Brasil como Sul, Sudeste e Nordeste conforme Figura 1.

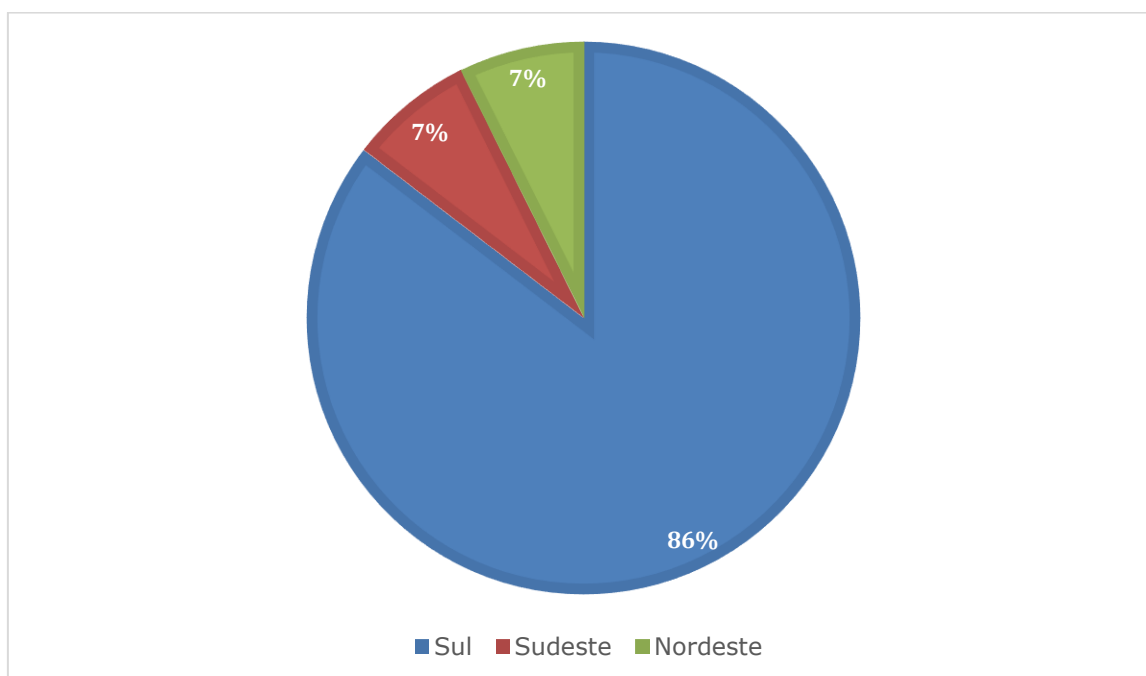


Figura 1. Porcentagem de respostas de acordo com a região do país.

Fonte: elaborada pelos autores.

Pode-se identificar a participação de estudantes de diferentes cursos de graduação, bem como profissionais de empresas privadas e públicas, além da participação da comunidade em geral, conforme Figura 2 a seguir.

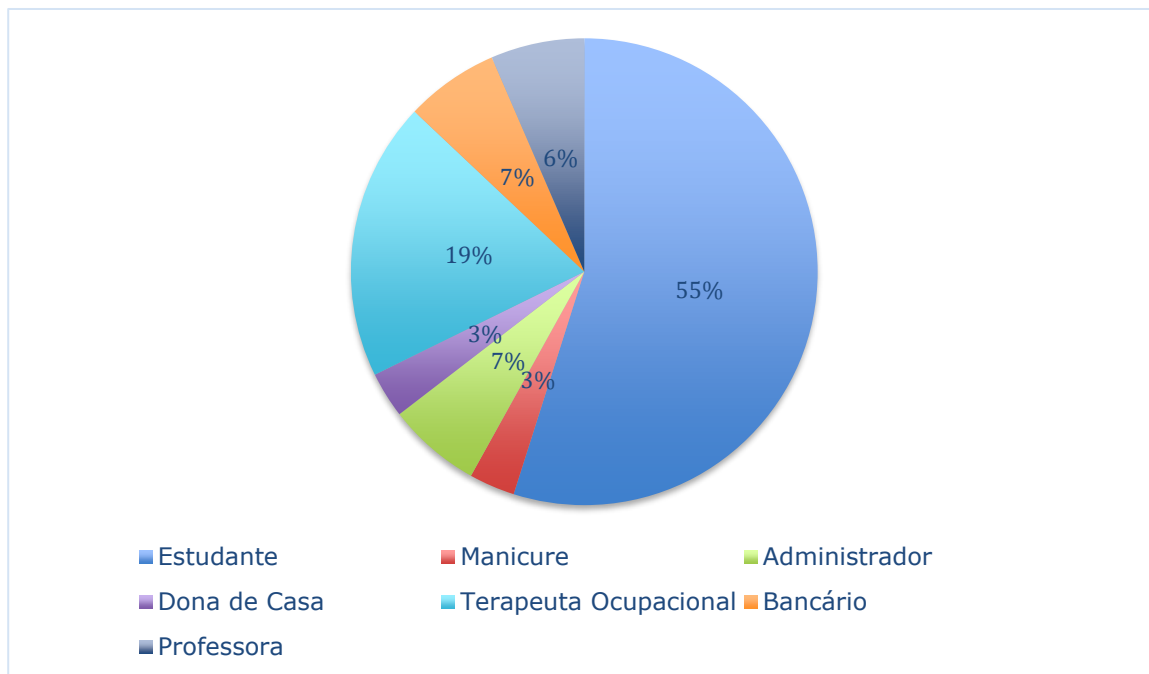


Figura 2. Porcentagem dos participantes e suas profissões.

Fonte: elaborada pelos autores.

Diante do questionamento a população em geral, quanto a necessidade e relevância do projeto para a sociedade e se ele divulgaria informações de fácil entendimento que poderiam agregar para trocas de conhecimento, 95% dos participantes responderam positivamente, demonstrando acreditar na importância da divulgação de informação referente a profissão de Terapia Ocupacional. O mesmo questionamento foi direcionado exclusivamente aos estudantes e profissionais de Terapia Ocupacional, sendo que 77,8% dos estudantes acreditam que a implantação do projeto irá contribuir significativamente para sua formação, já 22,2% afirmaram que não. Quanto aos profissionais de TO 88,3% concordaram que o projeto irá contribuir para o reconhecimento da profissão, conforme Figura 3.

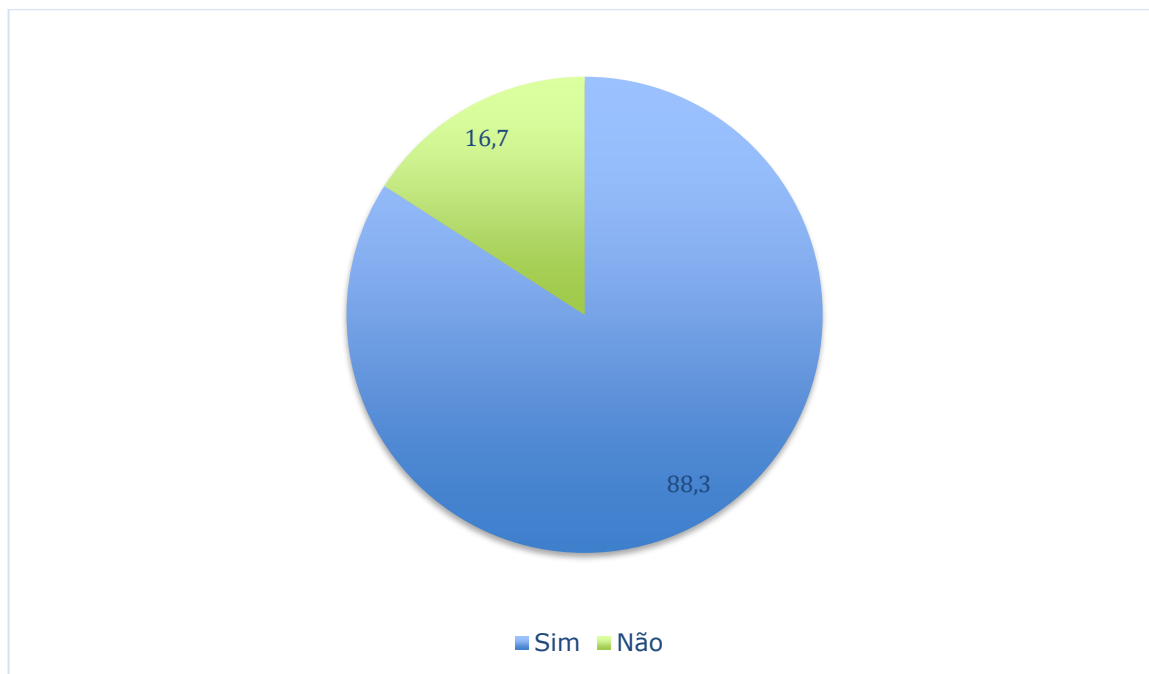


Figura 3. Porcentagem dos profissionais de Terapia Ocupacional que responderam se concordam com o projeto

Fonte: elaborada pelos autores.

O conteúdo desenvolvido nas mídias sociais por meio da plataforma *Blogger*, envolvendo a divulgação dinâmica em diferentes redes sociais denominado “Caminhada da Terapia Ocupacional” teve como foco campos de atuação do profissional de Terapia Ocupacional. Além de vídeos e imagens, divulgaram-se textos explicativos e pesquisas apontando os benefícios da profissão em diferentes contextos. Semanalmente ocorreu a publicação de postagens e vídeos nas redes sociais, no período de julho até dezembro de 2022, contemplando cerca de 25 conteúdos ao total, sendo eles: O que é a profissão de Terapia Ocupacional; Terapia Ocupacional na Infância; Terapia Ocupacional na saúde da família; Terapia da mão; Terapia Ocupacional especialista em neurologia; Terapia Ocupacional e saúde do trabalhador; Terapia Ocupacional em Saúde mental; Terapia Ocupacional em contexto social; Terapia Ocupacional na acupuntura; Atendimento domiciliar da Terapia Ocupacional; Terapia Ocupacional em Gerontologia; Terapia Ocupacional no contexto hospitalar; Terapia Ocupacional em contexto escolar; Curiosidades da Terapia Ocupacional na Infância e em neurologia; A história da Terapia Ocupacional; Curiosidades históricas da profissão de terapia ocupacional; Curiosidades atuais da profissão de terapia ocupacional; Significado do nome da profissão; O que é desempenho Ocupacional; Você conhece as siglas AVD e AIVD?; Quando procurar um Terapeuta Ocupacional; Como explicar a profissão de Terapia Ocupacional; Onde há cursos de Terapia Ocupacional no Brasil; Por que Cursos na área da saúde em EAD prejudicam a formação? Em quais locais a Terapia Ocupacional pode trabalhar.

Os principais acessos aconteceram no Instagram, envolvendo também, o *site*, *tik tok*, *youtube* e *facebook*. A criação de conteúdo acerca da profissão, mostrou-se relevante e eficaz para a população, uma vez que houve um crescimento gradativo de visualizações e retornos positivos. Além disso, a

plataforma permite a disseminação de conhecimentos sobre a Terapia Ocupacional levando ao alcance do reconhecimento e valor que essa profissão tanto merece. Logo, configura-se fundamental para a formação acadêmica e profissional, permitindo a troca de experiências entre profissionais, estudantes e comunidade.

As redes têm sido utilizadas como estratégias e ferramentas de comunicação e de conexão entre pessoas difundindo informações e conhecimento. Profissionais de diversas áreas utilizam as redes sociais com perfis comerciais ou profissionais produzindo conteúdos de marketing, propaganda, anúncios ações sociais, bem como, conteúdos específicos da área de atuação. Os participantes da pesquisa tiveram a oportunidade de comentar e responder ao questionário eletrônico expressando sua opinião também por meio de uma pergunta aberta que possibilitou maior entendimento quanto a influência do material divulgado. Cada participante foi identificado por números em ordem de acordo com as respostas. Diante do questionamento para que escrevessem comentários ou críticas obtiveram-se respostas positivas e incentivadoras sinalizando a necessidade de continuidade da proposta.

Adorei o projeto! É uma ótima forma de valorizar e divulgar o nosso curso! Estou acompanhando as postagens e são ótimas, muito sucesso! (Participante 17)

Tomara que seja feito um projeto a nível nacional sobre a Terapia Ocupacional. (Participante 33)

Para Carvalho (2012) a profissão demonstra estar em ascensão nas últimas décadas, com aumento significativo de oferta de cursos principalmente em universidades públicas, além de ser notório o aumento de vagas de emprego e de vagas em concursos públicos. Mesmo assim, apesar do aparente crescimento, a profissão ainda não é reconhecida socialmente, nem mesmo entre os profissionais.

Para Franzoi (2006), a profissão é resultado da formação associada ao conhecimento adquirido e ao conhecimento e reconhecimento social, afirmando a necessidade social da atuação profissional. Nesse sentido, faz-se necessário afirmar que, a profissão de Terapia Ocupacional iniciou sua trajetória na Europa no século XIX, através de um trabalho fundado no assistencialismo e caridade com base no modelo biomédico, onde segundo Panúncio-Pinto (2002) o Psiquiatra Phillipe Pinel teve grande importância com sua proposta da criação de novos cuidados aos doentes mentais.

Segundo o Decreto Lei nº 938 a Terapia Ocupacional foi reconhecida legalmente no Brasil em 13 de outubro de 1969 o qual deu atribuições à Terapia Ocupacional e a sua formação de nível superior. Dessa forma, compreende-se que, a trajetória profissional não é recente, visto já ter sido reconhecida como profissão no Brasil a 55 anos. Nesse sentido, Silva (2017), ressalta que, a Terapia Ocupacional no Brasil e em outros países, bem como suas associações profissionais compreendem a profissão a partir das práticas terapêuticas por meio da ocupação sendo essa a identidade da profissão. Quando, um grupo de pessoas e seus membros possuem em comum a mesma percepção isso se configura identidade profissional. Contudo, para Castelo Branco (2003), as publicações sobre Terapia Ocupacional e suas

pesquisas no Brasil, destacam conceitos amplos e por vezes divergentes, culminando em uma indefinição do campo de atuação, gerando confusão e prejudicando a valorização e o reconhecimento social.

A definição do que é Terapia Ocupacional historicamente gera dúvidas quanto à especificidade da profissão, tanto por profissionais da área quanto pela sociedade em geral. Esse foi um dos motivos que impulsionaram a execução desta pesquisa, visando contribuir para que a profissão pudesse ser conhecida por um público diversificado com o auxílio das mídias sociais. Além disso, o conteúdo atingiu conforme já apresentado nos resultados, estudantes de Terapia Ocupacional que, a partir dessa iniciativa puderam contribuir com o material apresentado.

Historicamente a Terapia Ocupacional no Brasil foi reconhecida como uma profissão da área da reabilitação física e ou mental, influenciada principalmente pelo modelo biomédico. Contudo, atualmente observa-se uma mudança nesse perfil, influenciado pelo modelo biopsicossocial, retomando seu foco de atuação na ocupação humana e seus contextos (BEZERRA, 2011). Diante disso, novos espaços de inserção profissional também estão se concretizando ampliando o mercado de trabalho da profissão.

Atualmente, segundo dados da Rede Nacional de Ensino e Pesquisa em Terapia Ocupacional (2020) é possível afirmar que há em exercício 34 cursos de Graduação em Terapia Ocupacional, logo, é possível visualizar a ampliação que a profissão obteve mediante a necessidade da criação dos cursos. Dessa maneira, em uma pesquisa mais detalhada no portal do e-MEC - Cadastro Nacional de Cursos e Instituições de Ensino Superior do Ministério da Educação, identificou-se 92 cursos de formação em Terapia Ocupacional, sendo 87 presenciais e 5 à distância. Dessa forma, entende-se que, conforme os cursos de formação vão avançando em quantidade e em qualidade, existe maior divulgação da profissão e a sociedade em geral reconhece a necessidade do profissional em espaços e contextos diversificados.

Acho muito interessante. Meu neto é autista e a TO algo muito importante na vida dele.
(Participante 26)

Nesse sentido, Silva (2017) destaca que um dos motivos que influenciaram na construção da autonomia da profissão foi a falta de articulação entre o exercício na prática e a formação profissional, tornando o objeto de trabalho indefinido e pouco discutido. Esse dado provoca uma reflexão tanto nos docentes de Terapia Ocupacional quanto para os profissionais de qualidade que se preocupam com a imagem da profissão, com o trabalho desenvolvido e a valorização, visto que, alerta para a necessidade de atualização constante por meio de capacitações, cursos, congressos. Historicamente, a formação em Terapia Ocupacional é considerada restrita, havendo um número pequeno de Instituições que oferecem o curso, quando comparada a outras profissões da área da saúde.

Ainda, Bregalda e Mângia (2020) apontam que as Diretrizes Curriculares Nacionais juntamente com as Universidades têm um desafio que é, acompanhar as mudanças paradigmáticas definindo as competências profissionais durante o processo de formação para que o objeto de estudo profissional possa ser reconhecido. Para Marcolino *et al.* (2019), o processo de reconhecimento perpassa pela

construção e solidificação da identidade e para tanto, as discussões, reflexões, o embasamento teórico e prático em consonância entre os profissionais, escolas de formação e estudantes deve existir de forma sólida e consistente.

Dessa forma, acredita-se que o estudo em questão possa, de alguma forma, ter contribuído para que, tanto acadêmicos e profissionais de Terapia Ocupacional, quanto a comunidade em geral, pudesse conhecer de maneira simples e interativa mais sobre a profissão. Soares (2022) afirma que, para que exista reconhecimento social deve existir investimentos por parte dos profissionais em capacitação e atualização visto que, quanto maior a qualificação profissional melhor será a execução das suas atividades e isso repercute na necessidade deste em espaços de saúde, de educação e social. Os conteúdos elaborados em mídias de maior acesso entre jovens como o TikTok e Instagram, geraram curiosidade em muitos seguidores que, inclusive relataram terem decidido por cursar Terapia Ocupacional a partir dos materiais divulgados. Além disso, para tantas outras pessoas, acompanhar os conteúdos possibilitou o reconhecimento de que a profissão seria útil para familiares e amigos.

Sim, acho que a terapia ocupacional é de grande importância para a comunidade. (Participante 38)

Os conteúdos publicados são bem elucidativos ao público leigo. (Participante 1)

Para Nóbrega *et al.* (2019) as redes sociais são resultado da soma de relações entre indivíduos de locais, idades, culturas diferentes, bem como grupos e instituições que dividem objetivos, interesses, desejos e valores. Diante dos resultados apresentados e conforme dados coletados no período de 2021 e 2022 destaca-se que, houve um alcance de 3.004 pessoas interagindo com as redes sociais, *site, instagram, facebook, tiktok e youtube*. Além da explicação da profissão ter alcançado 18,1 mil visualizações via *instagram*. Acredita-se que tais números possam repercutir positivamente indicando que iniciativas como essa são úteis na propagação de informações e conhecimento de conteúdos, nesse caso em específico, da profissão de Terapia Ocupacional.

4. Conclusão

O projeto de pesquisa teve como objetivo identificar se as mídias sociais influenciam na aquisição de conhecimento e divulgação da profissão de Terapia Ocupacional. A partir dos resultados considera-se que, após a sua execução, a população, acadêmicos e profissionais puderam envolver-se e conhecer mais as questões acerca da profissão, viabilizados a partir de uma troca mútua de saberes e desconstrução de ideias equivocadas.

Aliado a isso, os relatos presentes na pesquisa afirmam o impacto positivo, constatando que as ações do projeto se fazem importantes para a comunidade e profissão, pois os conteúdos bem elaborados e divulgados levam não só o conhecimento e sim o reconhecimento que esta profissão tanto merece contribuindo para que mais pessoas que precisem, busquem a Terapia Ocupacional. Infere-se, portanto,

que a sociedade pode a partir disso, conhecer e contribuir para o maior interesse em ingressar em Instituições de Ensino para realizar a formação em Terapia Ocupacional, bem como, há possibilidade de que a sociedade compreenda de forma correta e clara o objeto de estudo e intervenção da profissão. Ainda, por meio de informações bem embasadas e construtivas contribui-se para que o mercado de trabalho reconheça e valorize a profissão, havendo assim maior contratação de profissionais, sanando uma necessidade atual que é a pouca quantidade de terapeutas ocupacionais em serviços de saúde, educação e no campo social.

Referências

- Bezerra, W. C. O. (2011). Estado brasileiro e o ataque neoliberal: algumas reflexões para a terapia ocupacional. *Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar*, São Carlos, 19(2), 239-248. <https://www.cadernosdeto.ufscar.br/index.php/cadernos/article/view/465>
- Bregalda, M. M., & Mângia, E. F. (2020). Diretrizes curriculares nacionais dos cursos de graduação em Terapia Ocupacional: especificidade e competências profissionais. *Revista De Terapia Ocupacional Da Universidade De São Paulo*, 31(1-3), 78-85. <https://doi.org/10.11606/issn.2238-6149.v31i1-3p78-85>
- Carvalho, C. R. A. de. (2010). *A atuação dos terapeutas ocupacionais em unidades públicas de saúde da cidade do Rio de Janeiro*. Dissertação de mestrado Escola Nacional de Saúde Pública https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/handle/icict/23008/claudia_carvalho_ensp_mest_2010.pdf?sequence=1&isAllowed=y
- Carvalho, C. R. A. de. (2012). A Identidade Profissional dos Terapeutas Ocupacionais: considerações a partir do conceito de estigma de Erving Goffman. *Saúde soc.* 21(2), 364-371. <https://doi.org/10.1590/S0104-12902012000200010>
- CASTELO BRANCO, M. F. F. (2003) *Terapeuta Ocupacional: Construção de uma identidade profissional* Recife. [Dissertação de mestrado em ciências sociais Universidade Federal de Pernambuco]. <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/9848>
- Conselho Regional de Fisioterapia e Terapia Ocupacional-CREFITO 5 (2023) *Estatísticas de Registros*. <https://crefito5.org.br/servicos-online-estatistica-registrados>
- Constantinidis TC, Cunha AC. (2013). A formação em terapia. *Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo*, 24(2), 149-54. <https://www.revistas.usp.br/rto/article/view/52334/84599>
- Decreto-lei nº 938/69. Ministério da Educação e Cultura e Ministério da Saúde (1969) Provê sobre as profissões de fisioterapeuta e terapeuta ocupacional, e dá outras providências. *Diário Oficial da União*; 13 out. https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/1965-1988/del0938.htm

Franzoi, N. L. (2006) *Entre a formação e trabalho: trajetórias e identidades profissionais*, Editora UFRGS.

Gatti B.A. (2004). Estudos quantitativos em educação. *Educação E Pesquisa*, 30(1), 11–30. <https://doi.org/10.1590/S1517-97022004000100002>

Gomes, D., Teixeira, L., & Ribeiro. J. (2021). Enquadramento da Prática da Terapia Ocupacional: Domínio & Processo 4ª Edição. Versão Portuguesa de Occupational Therapy Practice Framework: Domain and Process 4th Edition (AOTA - 2020).

<https://doi.org/10.25766/671r-0c18>

Marcolino, T. Q. et al (2019). “É uma porta que se abre”: reflexões sobre questões conceituais e de identidade profissional na construção do raciocínio clínico em terapia ocupacional. *Cadernos Brasileiros De Terapia Ocupacional*, 27(2), 403–411. <https://doi.org/10.4322/2526-8910.ctoA01740>

Nóbrega, V.C.F. et al. (2019). As redes sociais de apoio para o Aleitamento Materno: uma pesquisa-ação. *Saúde em Debate* [online]. 43 (121), 429-440. <https://doi.org/10.1590/0103-1104201912111>

Oliver, F., Souto, A., & Nicolau, S. (2018). Terapia Ocupacional em 2019: 50 anos de regulamentação profissional no Brasil / 2019: 50th anniversary of occupational therapy regulation in Brazil. *Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional - REVISBRATO*, 2(2), 244-256. <https://doi.org/10.47222/2526-3544.rbto16523>

Panúncio-Pinto, M.P. (2002) *Uberaba: UNIUBE*. REA Comuns. Introdução e história da terapia ocupacional: apostila básica. Recuperado em 17 de janeiro de 2022, em

https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4173366/mod_folder/content/0/C%20Terceira%20Leitura.pdf?forcedownload=1

Rede Nacional de Ensino e Pesquisa em Terapia Ocupacional (2020) *Formação em Terapia Ocupacional no Brasil*. <http://reneto.org.br/formacao-em-to-no-brasil/>

Silva, D. B da. (2017). *A Terapia Ocupacional no Brasil na perspectiva sociológica* [Tese de Doutorado Universidade Federal do Paraná]. <https://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/52791/R%20-%20T%20-%20DERIVAN%20BRITO%20DA%20SILVA.pdf?sequence=1&isAllowed=y>

Soares, T. B. A. (2022). *A terapia ocupacional como profissão: confrontos, condições sociais do exercício e perfil profissional* [Tese de doutorado Universidade Federal de Sergipe]. https://ri.ufs.br/bitstream/riufs/15172/2/TAIS_BRACHER_ANNOROSO_SOARES.pdf

Contribuição das autoras: D.T.: Orientação do trabalho, análise dos dados, revisão do texto.
M.A.S.P. Elaboração, coleta de dados, formatação, análise dos dados, revisão do texto

Recebido em: 06/11/2023

Aceito em: 03/06/2024

Publicado em: 31/07/2024

Editor(a): Kátia Maki Omura